

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 9

## Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume.



## O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



## COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

**GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias**

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

**Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica****Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 9: David Hume - Questões de facto e relações de ideias****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente estas posições e respetivos argumentos.

**Modalidade de trabalho:** individual e/ou em pequeno grupo.

**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.

**David Hume. Questões de facto e relações de ideias**

“Todos os objetos da razão ou investigação humanas podem ser naturalmente divididos em dois tipos, a saber, as relações de ideias e as questões de facto. Da primeira espécie são as ciências da geometria, da álgebra e da aritmética e, em resumo, toda e qualquer afirmação que seja intuitiva ou demonstrativamente certa. (...) As questões de facto, que são os segundos objetos da razão humana, não são determinadas da mesma maneira, e tampouco a evidência que temos da sua verdade, por maior que seja, é da mesma natureza que a dos anteriores. O contrário de toda e qualquer questão de facto permanece sendo possível, porque não pode jamais implicar contradição, e a mente concebe-o com a mesma facilidade e nitidez, como se fosse perfeitamente conforme à realidade. Que o sol não vai nascer amanhã não é uma proposição menos inteligível nem implica maior contradição do que a afirmação de que ele vai nascer.”

David Hume (1740). Investigação sobre o Entendimento Humano.  
Trad. João Paulo Monteiro, Lisboa, INCM, 2002, p.41-42.

Para Hume, as **relações de ideias** correspondem ao tipo de conhecimento que pode ser obtido apenas mediante a análise do significado dos conceitos envolvidos numa proposição.

Por exemplo, a proposição “Nenhum solteiro é casado” é verdadeira. Basta saber o significado dos termos “solteiro” e “casado”. Trata-se de uma verdade necessária, pois a sua negação – “Algum solteiro é casado” – implica uma contradição nos termos. Isto mesmo acontece noutros tipos de conhecimento como a matemática, a geometria e a lógica.



Por outro lado, existem as **questões de facto**, as quais correspondem ao tipo de conhecimento que só pode ser obtido diretamente através da experiência (das impressões) e que nos fornece informação verdadeira acerca da realidade à nossa volta. Por exemplo, “A neve é branca” é uma questão de facto, pois, para se saber que a neve é branca, é preciso ter experiência da neve e da sua cor. Este tipo de conhecimento é específico das ciências da natureza (como a física e a biologia).

Segundo Hume, apenas o conhecimento sobre questões de facto nos pode fornecer informações acerca do mundo, uma vez que deriva da experiência: é um conhecimento “**a posteriori**”. Por outro lado, as relações de ideias, embora expressem verdades necessárias, referem-se apenas às relações entre o significado das ideias envolvidas, mas nada dizem acerca do que existe na realidade física: é um conhecimento “**a priori**”.

### TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “*A resposta empirista ao problema do conhecimento*” e, com base na informação aqui recolhida, **preenche**, no teu caderno, os campos em falta no quadro seguinte:

Tipos de conhecimento	
Relações de ideias	Questões de facto
São proposições necessariamente verdadeiras/ não podem ser falsas.	São proposições contingentes, ou seja, são verdadeiras, mas podiam ser falsas.
Apenas recorrendo ao seu significado podemos saber se elas são verdadeiras ou falsas.	
	O seu contrário não implica uma contradição nos termos.
São um bom exemplo de conhecimento <i>a priori</i> .	
	Ex. : O céu é azul. Alguns pássaros voam.
Áreas: Matemática, Lógica, Geometria	

### TAREFA 2:

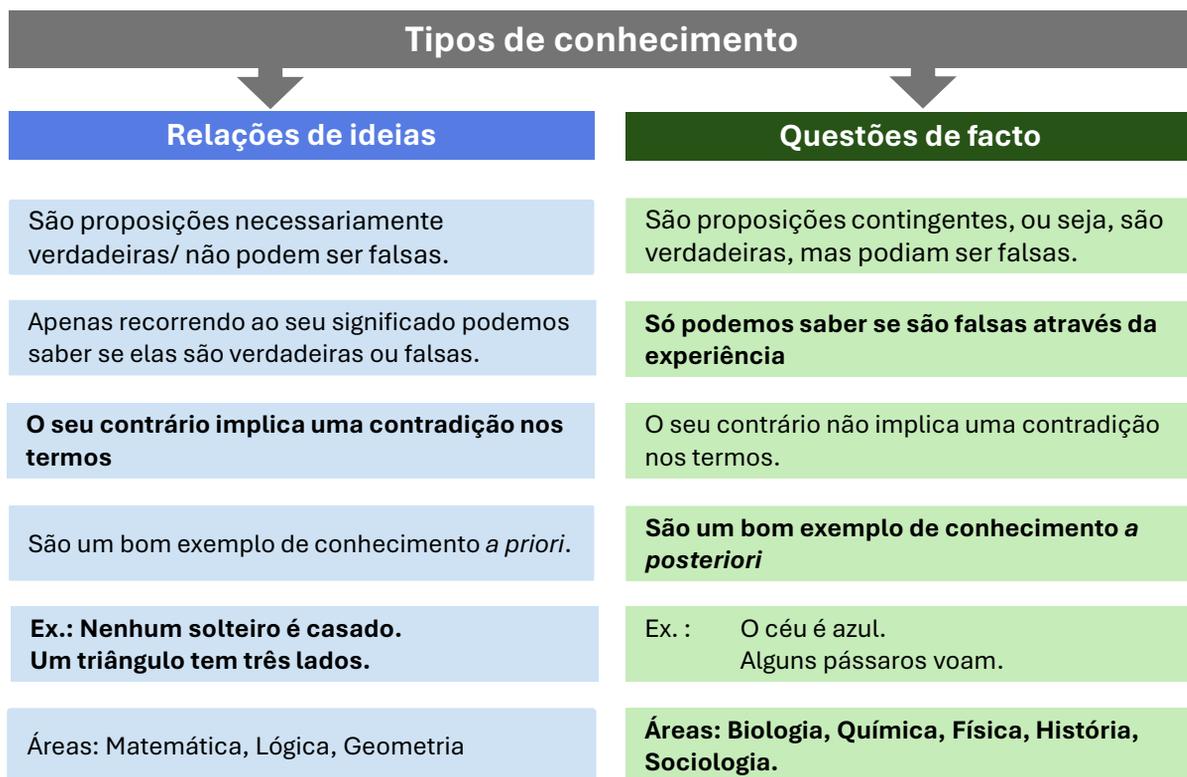
Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual **deverá ser escrita** nos vossos cadernos diários da disciplina:

Quais são as principais diferenças entre o fundacionalismo cartesiano e o fundacionalismo de Hume?



# PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

## TAREFA 1



## TAREFA 2

O fundacionalismo empirista de Hume é diferente do fundacionalismo racionalista de Descartes, pois, para Hume, todo o conhecimento acerca do mundo tem necessariamente um fundamento *a posteriori*, ao passo que, para Descartes, é possível haver conhecimento *a priori* acerca do mundo. Descartes considerava que, apesar da experiência sensível ser ilusória, podemos, com base na nossa razão/nosso pensamento, saber coisas como “Deus existe” e “Eu existo”.



## O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- David Hume é um empirista, pois acredita que as crenças básicas provêm da nossa experiência?
- para Hume, o conteúdo das nossas mentes – as percepções – pode ser de dois tipos: impressões e ideias?
- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos: relações de ideias e questões de facto?
- as relações de ideias correspondem ao tipo de conhecimento que pode ser obtido mediante a análise do significado dos conceitos envolvidos numa proposição?
- as questões de facto correspondem ao tipo de conhecimento que só pode ser obtido através da experiência?
- a perspetiva de Hume contrasta com a de Descartes, na medida em que para Hume todo o conhecimento acerca do mundo tem necessariamente um fundamento *a posteriori*; ao passo que Descartes acreditava na possibilidade de haver conhecimento *a priori* acerca do mundo?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Visualiza** as videoaulas sobre a Epistemologia, nas quais são explicadas estas temáticas:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)



[O fundacionalismo de David Hume II: das questões de facto ao problema da indução](#)



[René Descartes e David Hume: tête-à-tête](#)

